

>>> CUMPRIMENTOS PROTOCOLARES

Bom dia a todas e a todos nesta manhã de Outono, véspera do Dia dos Namorados, e antevéspera do dia dedicado a Santo Antônio.

Começo recitando Álvaro de Campos, um dos heterônimos do grande poeta português Fernando Pessoa, nos versos iniciais do poema: “Tabacaria”:

“Não sou nada,
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

Em 94 anos, o nosso homenageado com a Comenda Dois de Julho ainda é o menino que andava sob os cacauzeiros da Fazenda São Salvador, de seu pai, e que continua a gestar todos os sonhos do mundo.

Um poeta é alguém que deixa à humanidade, em versos, como partilha, um pedaço da sua vida.

E Florisvaldo Mattos nos lega algo que é para sempre.

Amigos e amigas,

Esta é uma homenagem que deveria ter sido realizada antes, há 20 anos talvez, quando cheguei no meu primeiro mandato nesta Casa.

Contudo, coincide, Mestre Flori, com a minha despedida deste plenário, com o quase fim da minha atividade parlamentar.

Em 1998, meu irmão Herculano Menezes foi reeleito deputado estadual, mas uma tragédia o tirou desta vida. Em 2006, fui eleito deputado estadual para o meu primeiro mandato.

Nada foi escolhido, nada foi combinado com o destino.

Não sabia que teria a honra de comandar esta solenidade, que é uma homenagem que toda a Bahia lhe presta, ao dedicar-lhe a Dois de Julho.

Laurel pela tua trajetória como homem de retidão, como jornalista dos melhores e pelo legado que nos deixa, que são como diamantes e esmeraldas, tesouros da tua vida, engastados em teus livros.

O tempo, de acordo com as teorias de Einstein, é uma mera ilusão.

Ilusão ou não, contudo, ele deixa suas marcas.

Senhoras e senhores,

A sua contribuição à humanidade, Mestre Flori, talvez tenha começado quando você nasceu, em Água Preta do Mocambo, filho de Dona Gertrudes e Seu Oscar, em 8 de abril de 1932.

Ou quem sabe, quando encontrou, ainda jovem, aos 18 anos, o poeta Sosígenes Costa, em um café em Ilhéus.

Sosígenes, filho da linda Belmonte, nascido em 1901, na aurora do século XX, foi um poeta sensorial, lírico, inspirado.

De gerações bem distintas, talvez, o cacau de “lanarana” os tenha juntado:

“E o cacau foi chamado o alimento do céu,
a baba-de-moça comida na lua.
E o cacau ficou na coroa da lua,
e os meninos fizeram a roda na rua,
pedindo à lua manjar do céu”.

De Água Preta (Uruçuca) para Ilhéus; de Ilhéus para Salvador. Em 1958, Florivaldo formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, ingressando nesse mesmo ano no Jornalismo, profissão que abraçou. E que labutou, diariamente, por mais de meio século.

Colaborou para o Jornal da Bahia, atuou também no Diário de Notícias, parte dos Diários Associados de Assis Chateaubriand, exercendo a função de repórter, redator e colunista. Pela mesma Universidade Federal da Bahia fez Mestrado em Ciências Sociais, ali ingressando como professor em 1962, exercendo o magistério superior até 1994. Em 1964, fez especialização em Jornalismo e documentação pela Escuela Superior de Periodismo, em Madrid.

Entre 1987 e 1990, presidiu a Fundação Cultural do Estado da Bahia.

Comandou as redações do Jornal da Bahia e da sucursal baiana do Jornal do Brasil. De 1990 a 2004, foi editor do Caderno de Cultura do jornal A Tarde, premiado pela Associação Paulista de Críticos de Arte, em 1995, como o melhor órgão de divulgação cultural do Brasil. Também, em A Tarde, foi editor-chefe.

Membro da Academia de Letras da Bahia, eleito em 28 de dezembro de 1994, tomou posse em 26 de novembro de 1995, na Cadeira 31, sendo saudado pelo jornalista escritor e amigo João Carlos Teixeira Gomes – Joca, o “Pena de Aço”.

Em 1996, a União Brasileira de Escritores concedeu-lhe o Prêmio Ribeiro Couto de Poesia, pelo seu livro “A Caligrafia do Soluço e Poesia Anterior”.

Integrou o grupo “Geração Mapa”, antológico movimento iniciado no Colégio Central da Bahia, que influenciou o Cinema Novo e a Tropicália de Gil & Caetano. No grupo, estelares como Glauber Rocha, João Carlos Teixeira Gomes, Fernando Peres, Paulo Gil Soares, Calasans Neto, Sante Scaldaferrri, João Ubaldo Ribeiro, Sônia Coutinho e David Salles.

Mestre de vários Mestres e inúmeros discípulos, o jornalista, professor, escritor e poeta Florivaldo Mattos está entre as grandes personalidades brasileiras. Faz parte de uma geração brilhante e efervescente da Cultura e do Jornalismo da Bahia, ao lado de notáveis como Jorge e James Amado, Adonias Filho, Zélia Gattai, Carybé, Myriam Fraga, Jorge Medauar, Odorico Tavares,

Paulo Nacif, Jorge Calmon, José Carlos Capinam, Ruy Espinheira Filho e Fernando da Rocha Peres e Roberto Santana.

Testemunharam e beberam na força de sua escrita e de seu grande senso de inovação estilística, jornalistas do naipe de Emiliano José, Bob Fernandes, Tasso Franco, Paolo Marconi, Fernando Vita, Carlos Navarro, Nice Melo, Olívia Soares, Zé Cerqueira, Rogaciano Medeiros, Vitor Hugo Soares, Alberto Freitas, Cris Barude, Adalberto Meireles, Dóris Pinheiro, Patrícia França, Jeane Borges, Zé Fernandes, Paulo Bina, Anna Valéria, Socorro Araújo, Péricles Diniz, Rosane Santana, Gilmar Medeiros, Aurora Vasconcelos, Solange Galvão, Anaíçara Póvoas, ZédeJesus Barreto, Elieser César, Paixão Barbosa, Moacyr Neves, Joana Darck, Nivaldo Costa, Adilson Borges, Isabel Santos, Franciel Cruz, Suely Temporal, Eulámpia Reiber, Divo Araújo, Demóstenes Teixeira. São tantos bons que, qualquer lista que se fizer sempre será omissa.

Florisvaldo Mattos publicou, ao longo de sua brilhante carreira literária:

- “Reverdor”, em 1965;
- “Fábula Civil”, de 1975;
- “Dois Poemas para Glauber Rocha”, de 1985;
- “A Caligrafia do Solução & Poesia Anterior”, de 1996;
- “Estação de Prosa & Diversos”, em 1997;
- “A Comunicação Social na Revolução dos Alfaiates”, de 1998;
- “Mares Anoitecidos”, em 2000;
- “Galope Amarelo & Outros Poemas”, de 2001;
- “Travessia do Oásis – A Sensualidade na Poesia de Sosígenes Costa”, de 2004;
- “Poesia Reunida & Inéditos”, em 2011;
- “Sonetos Elementais – Uma Antologia”, em 2012;
- “Estuário dos Dias & Outros Poemas”, em 2016;
- “Antologia Poética & Inéditos”, em 2017;
- “Tertúlia Democrática”, de 2019;
- “Cacaeiros – Poesia. Conto. Teatro”, em 2022;
- “Academia dos Rebeldes & Outros Exercícios Redacionais”, de 2023;
- “Catorze janelas abertas: sonetos reunidos, com inéditos”, em 2024;
- E os versos eróticos de “Ponteio com tercetos sensoriais”, de 2026, lançado no mês passado.

E como o prodígio deste Mestre não se esgota, agora mesmo, nesta sessão especial, está lançando, pelo selo Alba Cultural, a edição revista e ampliada de “Mares Anoitecidos”. São poemas ambientados durante a invasão holandesa à Bahia, entre 1624 e 1625, com prefácio, da primeira edição, do poeta Ruy Espinheira Filho, aqui, em nossa companhia; e, em segunda edição, do escritor Alexei Bueno.

O futuro é incerto, mas as suas obras, Mestre Flori, nos deixam registros e memórias abundantes.

Estão em seus escritos, os temas da vida: o amor, a terra, a infância, a solidão, os sonhos, a liberdade, a angústia, a alegria, a morte. Tudo ao mesmo tempo tão diverso, mas sempre integrado. Junto e misturado.

E para confirmar que a vida é mesmo “junto e misturado”, como o antigo armazém de secos e molhados de Seu Oscar, seu pai, no Barro Vermelho, rememoro aqui Guimarães Rosa em “Grande Sertão: Veredas”:

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre, a mais, no meio da alegria. E ainda mais alegre no meio da tristeza! Só assim, de repente, na horinha em que se quer, de propósito – por coragem”.

Esta comenda Dois de Julho é um símbolo de reconhecimento da Bahia e dos baianos, Mestre Florisvaldo, por sua contribuição à cultura, ao bom jornalismo, e pelos seus 94 anos em defesa incessante da liberdade e da democracia.

Jornalistas, escritores, amigos, amigas e familiares de Flori,

Provavelmente é esta a minha última sessão solene nesta Casa. Estou triste, mas, ao mesmo tempo, muito contente por lhe prestar esta homenagem, pela tua grandeza e merecimento, Mestre Florisvaldo Mattos.

A prefeita Magnólia Barreto declamou “Água Preta”. Antes de encerrar, vou ler aqui os versos de “RUMO À ÁGUA PRETA”:

“Na manhãzinha de um verão defunto,
repisando palavras, conselheira,
a mãe urdia na hora da partida,
igualmente a um martelo na bigorna.
“Vai, filho, estude, aprenda; escreva e leia.
A luz do livro guia o pensamento”.

Os dias disparando na folhinha,
subo no trem e vou para Água Preta.
Trilhos rangem. A máquina resfolga,
bafejando fumaça nos dormentes.

Como a vida, o trem passa e passará.
Chegar, parar, partir, é o seu destino,
sem que perdue vivo nos apitos
o pranto que ele deixa para trás.”

“Como a vida, o trem passa e passará”, mas o teu legado, Mestre Florisvaldo, ficará. Como disse sabiamente Dona Gertrudes, sua mãe: “A luz do livro guiará o pensamento”.
Estão aqui os estudantes do Colégio Estadual Raimundo de Almeida Gouveia, de Castelo Branco, daqui, de Salvador, confirmando que o conhecimento é a nossa maior riqueza. Estudem, leiam, escrevam. Que a luz dos livros os guie e os ilumine. E é para o futuro, para os nossos estudantes, a quem peço uma salva de palmas.

Esse seu legado, Flori, é deles e não só de Verinha, de teus irmãos, de teus filhos Elzinha, Mauro e Joana – e dos teus netos Guilherme, Beatriz, Anaís, Marina, Benjamin e Bernardo.

É uma herança para todas e para todos nós, sobretudo para as novas gerações. Eternizado para sempre na inteligência e nas letras de teus livros.

Mais que uma cerimônia, este é um instante de amor. O amor da energia de todas as pessoas que estão aqui, neste momento, neste espaço, em sinal de respeito, de atenção, de carinho, de admiração, de agradecimento.

O seu legado à humanidade já está guardado para sempre, Mestre Florisvaldo. Guarde, em seu coração, este instante de amor, do nosso amor pela sua pessoa.

Que as deusas Calíope e Erato continuem a inspirar o teu estro, Mestre Florisvaldo Mattos. Santa Dulce o abençoe e que Santo Antônio rogue por todos nós!

Muito obrigado!